

Projetos pedagógicos a partir de uma perspectiva transdisciplinar de aprendizagem¹

Marisa Soares
Antonio Joaquim Severino

Resumo: Este artigo desenvolve, a partir dos relatórios de uma pesquisa Etnográfica realizada no cotidiano escolar do ensino fundamental de nove anos, uma análise bibliográfica, baseada principalmente, pela perspectiva da aprendizagem transdisciplinar, ancorada na teoria do pensamento complexo de Edgar Morin. Considerou-se que o aluno pode se tornar produto do processo produtor de sua espécie humana com vistas às novas gerações, se sua formação acontecer verticalmente, numa relação de separação entre níveis, conteúdos e valores, sendo que esse processo precisa ser realizado dialogicamente entre professor, alunos e famílias, com vistas na formação emancipatória das crianças. A relação mais próxima entre as famílias e professores/escola surte reflexos positivos na formação das crianças.

Palavras-chave: Aprendizagem transdisciplinar. Projetos pedagógicos. Ensino fundamental.

Pedagogical projects from a perspective of transdisciplinary learning

Abstract: This article develops from the reports of an Ethnographic research conducted in the daily school of elementary school than nine years, a literature analysis, based primarily, the perspective of a transdisciplinary learning, anchored in the theory of complex thought Edgar Morin. It was concluded that the student can become product of the process of producing a human species with a view to future generations, if your formation happen vertically, in a relationship of separation of levels, contents and values, and this process needs to be conducted dialogically between teachers, students and families, aimed at emancipatory education of children. A closer relationship between families and teachers / school freak out a positive impact on education of children.

Keywords: Transdisciplinary learning. Pedagogical projects. Elementary education.

¹ Apoio: CAPES

Introdução

Este artigo desenvolve, a partir dos relatórios de uma pesquisa Etnográfica Educacional no cotidiano escolar do ensino fundamental de nove anos, uma análise bibliográfica, baseada principalmente, pela perspectiva de um processo de ensino e aprendizagem transdisciplinar, ancorada na teoria do pensamento complexo de Edgar Morin.

No decorrer deste cotidiano escolar, observou-se, por parte das crianças, desatenção, pouca paciência para executar as atividades propostas, dificuldade em seguir as regras e os “combinados” entre os/as professores/as e os/as alunos/as, para a realização do processo de ensino e aprendizagem.

As atividades precisam ser preparadas com previsão de no máximo 15 minutos de realização, em diversas formas de atividades, pois as crianças se desinteressam muito rapidamente. As atividades são todas desenvolvidas em folhas impressas.

De uma maneira geral, as crianças apresentam uma maior carência no seu desenvolvimento pessoal e em suas relações sociais, sendo que esta carência afeta diretamente a prática educativa dos docentes. Atitudes de egocentrismo, como: falar alto, responder enquanto não foi redarguido/a, não dividir os brinquedos e os demais materiais didáticos, compõe o comportamento dos alunos/as até o ensino fundamental. Entre outros aspectos, são formas rotineiras de algumas crianças conseguirem receber uma atenção prioritária do docente, sendo que resulta na defasagem do tempo para o ensino e outras atividades programadas. Os docentes tentam alternar conforme cada situação vivenciada, gestos de carinho e firmeza nas palavras e nas atitudes perante seus alunos.

Observou-se, também, um número significativo de paradoxos, ou seja, crianças com início de bulimia e crianças com obesidade, crianças com diabete e colesterol alto, em suma, a saúde física e alimentar entrou em pauta, definitivamente no calendário escolar, sendo um dos projetos culturais pedagógicos, entre as diversas atividades, enfocando os alimentos saudáveis, a importância de uma dieta balanceada simultaneamente ao cardápio da escola.

Entretanto, a sua implantação e aplicação não se faz facilmente, observa-se desde o desperdício de alimentos jogados pelo chão, ao desafio das crianças observarem outros colegas trazerem bolos e salgadinhos industrializados, não há sintonia, nem colaboração das famílias em apoiar os projetos pedagógicos. A preocupação com os valores e os comportamentos das crianças

tornou-se conteúdo integrado às disciplinas, mediante as dificuldades em diversos ambientes escolares, no refeitório, nos banheiros, no pátio, na biblioteca e sala de jogos, em suma, extrapolou a sala de aula, a “saúde comportamental” observou-se como um grande desafio na educação e formação dos discentes.

Novos perfis das famílias do século XXI

A constituição familiar, sua estrutura e suas regras de funcionamento variam, dependendo do grupo cultural e do período histórico em que a família está inserida. Estereótipo é uma generalização abusiva que distorce a realidade. Um exemplo de estereótipo é representar as mulheres sempre fazendo as tarefas domésticas, e os homens sempre como chefes de família, incapazes de afeto ou sentimentos ou de cuidar dos (as) filhos (as). “Outro estereótipo é achar que um arranjo familiar diferente do pai + mãe + filhos significa que a família é desestruturada e que, portanto, os(as) filhos(as) darão problemas nas escolas, as meninas engravidarão na adolescência ou que os meninos serão usuários de drogas.” (BRASIL, 2011, p. 23).

A indisciplina e o desinteresse escolar não fazem distinção de sexo, classe econômica e social. Porque são alguns dos reflexos das mudanças sociais e familiares, dos seus valores e interesses. Com a queda da fecundidade, há muitas crianças que são criadas sozinhas, sentem dificuldade de compartilhar, porque passam boa parte do dia utilizando computador ou televisão, também apresentam pouca ou nenhuma socialização com outras crianças. A mídia incentiva o consumo exagerado e o individualismo.

Os atuais brinquedos preferidos das crianças têm sido eletrônicos, ou seja, bichinhos de estimação virtuais, jogos de *vídeo game* e de computador, *sites* de canais infantis da televisão privatizada, *sites* de produtos consumidos pelas crianças, desde brinquedos a alimentos, que possuem um fundo pedagógico nas atividades e um forte incentivo ao carisma da criança ao produto consumido.

Analisa-se que são “brincadeiras” e atividades “imediatistas, consumistas e individualistas”, porque a criança não aprende com a rejeição do outro, não compreende os limites de suas vontades, não vivencia os desafios perante opiniões diferentes e vontades diferentes, não vivencia a responsabilidade do bem querer, da afeição e do carinho de um amigo com sentimentos puros e verdadeiros, sem a necessidade de comprá-lo e de manter a sua

assinatura, hoje a atenção e a amizade virtuais têm um preço de mercado. “De um modo fundamental, o uso dos meios de comunicação transforma a organização espacial e temporal da vida social, criando novas formas de ação e interação e novas maneiras de exercer o poder, que não está mais ligado ao compartilhamento local comum” (THOMPSON, 1998, p. 14).

A lógica do pensamento capitalista produz-se simultaneamente uma burocracia para a sociedade e uma sociedade para esta burocracia.

Não só se produz uma tecnocracia para o povo, mas também um povo para essa tecnocracia; não só se produz um objeto para o sujeito, mas também, segundo a frase de Marx à qual hoje se podem dar prolongamentos novos e múltiplos, ‘se produz um sujeito para o objeto’. (MORIN, 2008, p. 164).

Crianças de diversas classes sociais consomem estes produtos estrategicamente midiáticos, nos horários alternados à escola, sendo que se constituem como temas das conversas em seu cotidiano escolar. Quem não os consome, situa-se fora desse círculo, mesmo na mais tenra idade.

Alguns desafios e novas perspectivas no processo de ensino e aprendizagem

Atualmente, há uma preocupação com o conteúdo significativo, com o que é necessário para participar da sociedade atual e pergunta-se: O que é importante aprender? Que técnicas, capacidades e habilidades são exigidas agora? Que valores devem ser construídos? “Acrescente-se a essas, as questões: Qual o papel da escola frente às novas demandas educacionais? Qual relação entre Educação e Tecnologia? Quais saberes e competências são necessários ao cidadão do século XXI?” (SBC, 2007, p. 17).

Outro aspecto paralelo é a mudança da participação da família como parceira da aprendizagem dos alunos, a qual é questionada como resultado da dedicação feminina ao mercado de trabalho. Um exemplo desta colocação situa-se na pesquisa sobre a importância da análise de fatores psicossociais familiares, para a compreensão da complexidade que envolve o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em crianças. Conforme as autoras dessa pesquisa, foram identificadas que, no grupo de crianças competentes, há mais mães que não trabalham e maior número de famílias com renda um pouco mais elevada, incluindo transporte próprio. “Por outro lado, observou-se a influência da ausência do pai e da mãe que trabalha fora

de casa, porque no grupo de crianças com dificuldade, o sustento da casa depende mais da mãe ou de outras pessoas, com uma participação menor do pai” (ENRICONE; SALLES, 2001).

Em algumas famílias no período de ausência dos pais, são os avós que cuidam de seus netos, este apoio é uma nova tarefa dada aos avós para que estes cuidem de seus netos e permitam que os pais das crianças trabalhem fora. De uma maneira geral, temos a presença feminina da avó como um alicerce na vida de suas famílias, por meio dos cuidados com as crianças e, principalmente, pelo aspecto afetivo para seus filhos e netos. Entretanto, vale-se analisar as dificuldades e os desafios das avós diante de uma nova geração a zelar.

Há alterações da rotina tradicional familiar que têm sido consideradas com saudosismo como a “época das avós” e seus “saudáveis” hábitos alimentares, as quais podem ser evidenciadas a partir dos dados do IBGE (2010): “Cresce a participação da alimentação fora de casa no orçamento das famílias.” Segundo o censo de 2010, a POF 2008/09 revelou que as famílias estão gastando bem mais com alimentação fora de casa do que gastavam em 2002/03. O percentual das despesas com alimentação fora de casa, no total das despesas das famílias, cresceu de 24,1% para 31,1%, nesse período, ou seja, já representa quase um terço dos gastos com alimentos. Na área urbana, passou de 25,7% para 33,1%, e na área rural de 13,1% para 17,5%. Em reais, a despesa com alimentação na área urbana em 2008-2009 foi 145,5% maior que o da área rural. Esta pesquisa evidencia que as refeições caseiras tornaram-se uma realidade de poucas famílias, sendo que é possível observar que a população tem privilegiado a utilização de alimentos congelados e industrializados.

A sociedade apresenta aumento nos índices de doenças como a obesidade e o câncer, a falta de atividades físicas, a indisciplina escolar, a violência, o excesso de consumo de produtos industrializados e seus danos ao meio ambiente, entre outros fatores. As diferentes possibilidades alimentares da família brasileira vêm sendo alteradas ao longo dos anos: “As principais causas, apontadas em muitos estudos, para essas mudanças são: a crescente urbanização; o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho; as diferenças socioeconômicas e culturais; mudanças na composição familiar, entre outros” (SCHLINDWEIN, 2006, p. 21).

Todos estes dados aparecem como fatores de uma tendência crescente de transferência de responsabilidades do Estado para a comunidade e as diversas constituições familiares. Tanto o conjunto de atores da escola e as famílias precisam permitir-se um tempo de reflexão, sobre suas

expectativas e desafios, uma vez que as crianças refletem sua realidade, assim como sua aprendizagem acontece pelo exemplo das atitudes e não somente pelas palavras.

A relação triádica professor/aluno/famílias

“Finalmente, existe a relação triádica indivíduo/sociedade/espécie. Os indivíduos são produto do processo produtor da espécie humana, mas esse processo deve ser ele próprio realizado por dois indivíduos” (MORIN, 2007, p. 54).

Na relação triádica da aprendizagem professor/aluno/famílias. O aluno pode se tornar produto do processo produtor de sua espécie humana com vistas às novas gerações, caso aconteça verticalmente, numa relação em separação de níveis e valores, sendo que esse processo precisa ser realizado dialogicamente entre professor, alunos e famílias, com vistas na formação emancipatória das crianças. A formação humana inicia-se pela primeira visão de mundo da criança, em seu ambiente familiar e social. “Todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana.” (p. 55). O desenvolvimento da inteligência emocional é primordial na formação humana.

As relações humanas envolvem muitas competências emocionais que são desenvolvidas por meio do convívio familiar e nos diferentes ambientes sociais. “Não há cultura sem cérebro humano (aparelho biológico dotado de competência para agir, perceber, saber aprender), mas não há mente, isto é, capacidade de consciência e pensamento, sem cultura.” (p. 55).

Considera-se, desta maneira, que a base do processo de ensino e aprendizagem deve situar-se na realidade concreta da criança, sua cultura e seus valores. Faz-se importante detalhar as diversas competências emocionais: consciência emocional que se trata da capacidade de estar consciente das próprias emoções e das emoções dos outros. Adequação emocional, que se trata da capacidade para controlar as emoções de forma apropriada.

Autonomia emocional, que se trata da capacidade de gerar, em si mesmo, as emoções apropriadas em um momento determinado, sendo que estão incluídas: a autoestima, a atitude positiva diante da vida e da responsabilidade.

Habilidades socioemocionais referem-se à capacidade para manter boas relações com os outros e, por fim, as habilidades para a vida e o bem estar emocional, que comportam os

comportamentos apropriados para confrontar com as adversidades da convivência cotidiana, o que permite organizar uma vida de forma sadia e equilibrada, isto é, o bem estar pessoal acontece quando o ser humano experimenta e vivencia emoções positivas (GRUP DE RECERCA EN ORIENTACIÓ PSICOPEDAGÓGICA, 2009).

“A verdadeira questão não consiste, portanto, em “fazer transdisciplinar”; mas “que transdisciplinar é preciso fazer”? Aqui, há que considerar o estatuto moderno do saber. O saber é primeiro, para ser refletido, meditado, discutido, criticado por espíritos humanos responsáveis.” (MORIN, 2008, p. 136).

Entretanto, para que se constitua um ambiente propício para uma aprendizagem transdisciplinar, primeiramente precisam-se superar alguns obstáculos. Por meio da observação e da convivência no cotidiano escolar, evidenciou-se que acontece na atualidade, uma complexidade de fatores psicossociais familiares que se desdobram em consequências desafiadoras na prática educativa dos/as professores/as. A docência se encontra desafiada entre a formação educacional e a formação emocional de seus alunos.

O interessante desse contexto situa-se em que, ao mesmo tempo em que os novos desafios da formação educacional das crianças podem ser obstáculos para uma aprendizagem transdisciplinar, essa mesma aprendizagem e o pensamento complexo podem ser um caminho para a superação destes desafios, porque para esta teoria educacional, o saber, para ser construído e constituído no aprendiz, precisa ser refletido, mediado, discutido, assim, seria construído concomitantemente com o amadurecimento da autonomia emocional das crianças.

As interdisciplinaridades e o fazer transdisciplinar não se constituem num método esquematizado, um caminho delineado com passos a serem seguidos. Mas sim um modelo, um procedimento, um processo vivo criativo e participativo, que requer trabalho em grupo. Relevantemente, de parceria, um modo de ver, sentir, vivenciar o momento, pois durante o processo surgem necessidades de pesquisa, criam-se situações, ampliam-se vivências, constroem-se conhecimentos! (CLIMACHAUSKA, 1994).

Um exemplo da história da educação brasileira foi pesquisado no acervo da biblioteca Anna Maria Poppovic, da Fundação Carlos Chagas, no setor de História da educação infantil, ao se constatar um projeto pedagógico, com vistas na autonomia emocional da criança que se desenvolvesse correlatamente aos seus estudos, no cotidiano escolar. Nos documentos sobre a Educação Correlata, situados entre 1940 a 1970, elaborados pela secretaria de educação de São

Paulo, para os parques infantis, na educação primária de crianças entre 7 a 12 anos. Nesse projeto educacional, destacam-se os itens:

1 Justificativa:

- 1.1 Porque a criança encontrará dentro da recreação livre e dirigida, possibilidades para o bom desenvolvimento físico, social emocional e psíquico.
- 1.2 Porque as crianças nesta faixa de idade necessitam muito de uma "orientação escolar", muitas vezes não recebida em casa, pelas dificuldades diárias (condições socioeconômicas, trabalho fora do lar, etc.).

2 Objetivos:

- 2.1 Dar continuidade ao trabalho educativo já iniciado na educação pré-primária e primária.
- 2.2 Realizar um trabalho conjunto Escola - Família – Comunidade, a fim de que a criança possa continuar ajustada ou ajustar-se melhor.
- 2.3 Continuar a desenvolver comportamentos social, emocional e individual da criança, levando-a à compreensão de si mesma e ao acatamento daqueles que a cercam.
- 2.4 Manter viva a curiosidade dos educandos fornecendo-lhes - situações interessantes e oportunidades para adquirir bons hábitos e atitudes sadias indispensáveis ao seu ajustamento.
- 2.5 Realizar um trabalho educativo, entrosado com o curso pré-primário, desenvolvendo as áreas: língua pátria, matemática, estudos sociais, ciências e saúde, de acordo com o grupo de educandos, ensejando-lhes oportunidades de desenvolvimento pleno, honesto, respeitando suas personalidades (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2013).

Primeiramente, se não houver um espaço para o diálogo com o intuito de que os alunos raciocinem e compreendam que suas atitudes são prejudiciais a si mesmos, certamente será necessária uma estratégia educacional numa perspectiva que se apresente construtiva e produtiva, ao ponto de uma mudança comportamental por parte dos alunos.

“Paradoxalmente, são as ciências humanas que, no momento atual, oferecem mais fraca contribuição ao estudo da condição humana” (MORIN, 2002, p. 41).

É preciso conceber o sujeito como aquele que dá unidade e invariância a uma pluralidade de caracteres, de potencialidades. Desta maneira, o autor conclui que se faz necessária uma reconstrução, precisa-se das noções de autonomia, dependência, da noção de individualidade, da noção de autoprodução, do elo corrente, onde estejam, ao mesmo tempo, o produto e o produtor.

Em outras palavras, não se separam professor/aluno/famílias; o aluno reproduz os valores do seu meio social, assim como a sociedade e suas relações de poder são produtores do sistema de ensino, da formação e da realidade profissional do professor.

Este pensamento é um incentivo sobre o questionamento de que forma o comportamento muda com a aprendizagem? Primeiramente, o comportamento muda e adquire um novo significado. Em outras palavras, enquanto a aprendizagem ocorre, o aprendiz torna-se mais sensível a estímulos que em períodos iniciais de aprendizagem. Apresenta aspectos de tensão, fica embaraçado, todavia estas dificuldades tendem a ser ultrapassadas gradualmente. “Quando o comportamento torna-se melhor integrado e mais autônomo, a mudança é ainda indicada, diferentes formas de modificação de comportamento são necessariamente dependentes umas das outras, elas são todas inter-relacionadas” (DAVIS, 1979, p. 162-163).

Os projetos políticos pedagógicos apresentam a tendência de que os temas transversais estejam inseridos e correlacionados aos conteúdos ministrados. O documento Pluralidade Cultural é integrante dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e se encontra em aplicação, no Brasil, desde 1997. “O documento foi elaborado em interação com os demais temas transversais, a saber: Saúde, Educação Sexual, Ética, Meio Ambiente, assim como com as áreas dos PCNs (Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte).” (FISCHMANN, 2009, p. 221).

Dessa forma, pode colaborar para entrelaçar os PCNs como um todo na abordagem, de opinião, dos direitos da criança e do adolescente, em uma proposta que toma em consideração a sala de aula como um espaço social de construção do conhecimento.

Incluir os temas transversais em sala de aula é um dos possíveis caminhos de orientação para que o/a aluno/a possa desenvolver a consciência de seus valores e dificuldades, de maneira ativa e participativa, por meio de atividades pedagógicas que visem à construção de um processo de ensino e aprendizagem abrangente e multidimensional dos planos da vida humana, ou seja, a formação escolar, familiar, emocional e social.

Quanto mais radical se torna a desconfiança face à autoridade na esfera pública, maior é a possibilidade de mudanças na esfera privada. “Evidentemente, há uma conexão entre a perda de autoridade na vida pública e política e nos âmbitos privados e pré-políticos da família e da escola” (ARENDDT, 2005, p. 241).

A família, na formação humana, é por excelência a primeira e mais importante razão da sobrevivência física, psíquica e social de uma criança, porque é o primeiro vínculo em vida em grupo, para que a criança comece a compreender sua socialização com as outras pessoas, ou seja,

inicia a sua compreensão por meio de aprendizagens sobre a existência do outro, além de adquirir a sua cultura e os valores morais.

Como as pessoas desenvolvem seu senso crítico mediante novos valores e como se tornam estáveis e aceitos pela sociedade? “A Indústria Cultural tem a tendência de se converter em um conjunto de protocolos, e, por essa mesma razão, de se tornar o irrefutável profeta do existente” (ADORNO, 2002, p. 27).

A sociedade internaliza novos valores, entre muitas formas, pela televisão, Internet, revistas, entre outras, as quais desenvolvem uma “forma de arte” como se retirasse uma fotografia da realidade cotidiana e traduzisse com os artifícios dos seus múltiplos significados, de maneira a sugerir sentidos e valores.

A formação humana no ambiente escolar é a oportunidade pela qual a criança aprende a se socializar com diferentes pessoas, que trazem consigo valores culturais próprios recebidos no ambiente familiar, mediante as relações de afetividade particular.

Diferentemente do escolar, onde se desenvolve o senso de limites e direitos do coletivo, o pleno desenvolvimento da personalidade, sob seus aspectos mais intelectuais, é inseparável do conjunto dos relacionamentos afetivos, sociais e morais que constituem a vida na escola (PIAGET, 1980, p. 61).

Todo conhecimento parte de uma realidade local comum e se desenvolve em sua complexidade de relações, porque as relações humanas são complexas, temporais e históricas. Novos contextos históricos desencadeiam novas pesquisas e novas perspectivas de se compreender a realidade.

“Em vez de perguntarmos se “devemos ou não ensinar” temos de nos preocupar em DAR ÀS CRIANÇAS OCASIÕES DE APRENDER” (FERREIRO, 2001, p. 103).

Oportunizar um ambiente favorável à construção do conhecimento participativo, pelo qual a criança atue ativa e coletivamente com as demais crianças e o professor é um exemplo de evolução do conhecimento.

A evolução do conhecimento científico não é unicamente de crescimento do saber, mas também de transformações, de rupturas, de passagem de uma teoria para outra (MORIN, 2008, p. 22). O crescimento do saber precisa acontecer acompanhado ao desenvolvimento emocional, a humanização e a compreensão da importância do “outro”, da vida em uma sociedade participativa. Aprofundar estas questões foi a contribuição esperada desta pesquisa, certamente

não com a presunção de encontrar respostas definitivas, mas de incentivar o debate e a análise da realidade e das perspectivas das famílias do século XXI e a formação emocional e educacional das novas gerações de alunos.

Considerações finais

Como apresentações de resultados e medidas de intervenção na escola pesquisada, aderiu-se, no ano de 2013, o Programa Saúde na Escola, pelo qual está se desenvolvendo o teste antropométrico (peso e altura), a acuidade visual (teste de visão) e a verificação da carteirinha de vacina das crianças. A saúde bucal das crianças também tem sido observada, desde o ano de 2011, por meio do grupo de dentistas que classificam na escola, os alunos com risco de cárie e de outros problemas dentários. Ensinam os processos de escovação monitorada e a distribuição de conjuntos que contêm: escova, pasta e fio dental.

Alguns alunos com casos mais delicados recebem encaminhamento para seu tratamento ser realizado no posto de saúde, pelo atendimento do SUS (Sistema Único de Saúde), sendo que estão sendo revistos: a atualização das carteirinhas de vacinação das crianças e seus números de registro no SUS.

O desafio da qualidade de vida das famílias e das crianças inicia-se pelo apoio das políticas públicas que precisam ser efetivamente constituídas no cotidiano escolar e social. “Articular amplo Programa Integrado de Segurança Alimentar e Nutricional, articulando a política de segurança alimentar e nutricional com a política de inclusão social, a economia solidária e o desenvolvimento econômico” (PLANO DE GOVERNO, 2013).

Outros aspectos relevantes desse plano, que dialogam com este estudo são: Estimular a criação de hortas nos espaços públicos com o objetivo de realizar atividades educativas para os alunos da rede municipal. Criar o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional e realizar a Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

Em continuidade desta perspectiva da saúde das crianças, implantou-se a temática do esporte, sendo o novo projeto pedagógico do primeiro semestre, sobre o desenvolvimento da consciência corporal, por meio de aulas de relaxamento, com ambiente diferenciado, ou seja, proporcionar um momento no dia letivo das crianças, com uma música suave para incentivá-las a imaginar-se em um ambiente que lhes represente paz, bem estar, serenidade etc. Iniciar os

conhecimentos da Yoga, dança, alongamentos, em suma, uma nova visão pedagógica do esporte. Com significado e intencionalidade de mudança pessoal e comportamental das crianças.

Outra medida positiva para integrar as famílias e a escola, acontece no projeto Família na Escola iniciado pelo mapeamento sobre os temas que os pais gostariam que fossem abordados em encontros para debates e diálogos. Desta maneira, a cada encontro uma temática diferente tem sido abordada, por exemplo, limites e as relações familiares, a indisciplina, a alimentação saudável, a prática de esporte e atividades de lazer etc., são marcados em horários antecedentes às reuniões de pais e mestres, ou outras atividades extracurriculares.

Enfim, são projetos de: educação correlata, temas transversais, pluralidade cultural e da saúde das crianças, entre outros exemplos destacados neste artigo, que se constituíram como possibilidades de contribuições para que a educação possa contribuir, mediante os impactos desse quadro social competitivo e individualista, com novas perspectivas de formação dos alunos. Essa presença mais próxima entre os professores e as famílias é fundamental para a autonomia pessoal e social das crianças.

Referências

- ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Florence Universitária, 2005.
- BRASIL. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Departamento de DST, AIDS, e Hepatites virais. **Adolescentes e jovens para a educação em pares: gêneros**. Brasília, DF: Ministério da Educação Básica/Ministério da Saúde, 2011.
- CLIMACHAUSKA, Kasimira Deveikite. **Um modelo interdisciplinar com base na teoria de Jean Piaget que atenda as expectativas dos pais em relação à escola e dos professores em relação aos alunos**. 1994. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Psicologia Social de Comunidades e Instituições, Universidade Metodista do Estado de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1994.
- DAVIS, Robert Harlan; ALEXANDER, Lawrence T.; YELON, Stephen L. **Sistemas de aprendizagem: uma abordagem da instrução**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.
- ENRICONE, Jacqueline R. B.; SALLES, Jerusa F. de. Relação entre variáveis psicossociais familiares e desempenho em leitura/escrita em crianças. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 199-210, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000200002&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 10 abr. 2013.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FISCHMANN, Roseli. Direitos humanos e educação. In: GIOVANNETTI, Andréa (Org.). **60 anos da declaração universal dos direitos humanos: conquistas no Brasil**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Educação, infância, educação correlata**. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/educacaoInfancia/EducacaoInfancia.abrirTopico.mtw?idTopico=3>> Acesso em: 09 abr. 2013.

GROP: GRUP DE RECERCA EN ORIENTACIÓ PSICOPEDAGÓGICA. **Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **POF 2008/09 mostra desigualdades e transformações no orçamento das famílias brasileiras**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita, repensar a reforma, reformar o pensamento**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1980.

PLANO DE GOVERNO. (SBC, 2013-2016). Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=plano+de+governo+s%C3%A3o+bernardo&aq=f&oq=PLANO+DE+GOVERNO+&aqs=chrome.0.59j57j0l2j62l2.13133j0&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

SÃO BERNARDO DO CAMPO. Secretaria de Educação e Cultura Departamento de Ações Educacionais, **Proposta curricular v. II caderno 6 2007, Tecnologia, Informação e Comunicação**. São Bernardo do Campo: Prefeitura, 2007.

SCHLINDWEIN, Maria Madalena. **Influência do custo do tempo da mulher sobre o padrão de consumo alimentar das famílias brasileiras**. 2006. 118f. Tese (Doutorado em Ciência de Economia Aplicada) - Escola Superior de agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

THOMPSON, B. John. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Marisa Soares - Universidade Nove de Julho – UNINOVE. Agua Branca | SP | Brasil. Contato: lybarra@uol.com.br

Antonio Joaquim Severino - Universidade Nove de Julho – UNINOVE. Agua Branca | SP | Brasil. Contato: ajsev@uol.com.br

Artigo recebido em: 3 fev. 2014 e
aprovado em: 7 ago. 2014.